



Editorial

No primeiro semestre de 2021, continuamos enfrentando a maior crise sanitária que o Brasil já teve. Foram cerca de 500 mil vidas perdidas e o processo de imunização da população brasileira continua lento. Mesmo assim, temos esperança de que todos possam ter acesso à vacina. Diante de situação tão grave, a *Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)* se solidariza com as famílias que perderam entes queridos, alguns dos quais familiares dos pesquisadores do campo da Comunicação.

A edição compartilha dessa dor coletiva e publica a segunda parte do dossiê “História da Mídia e Saúde”, contendo abordagens a respeito da doença e suas reverberações no campo social e cultural. São artigos contendo estudos que indicam a pluralidade de pesquisas que se relacionam à temática da saúde no tempo e em variados espaços.

Os três primeiros artigos abordam a temática da Sars-CoV-2, a Covid-19. Ana Javes Luz reconstitui os processos memoráveis a respeito da doença em *sites* oficiais no Brasil. Os pesquisadores Thiane Oliveira, Ronaldo Ferreira Araujo, Roberta Cardoso Cerqueira e Patricia Pedri discutem a politização de controvérsias científicas e a circulação de *preprints* sobre Covid-19. Já Felipe Viero Kolinski Machado e Vanessa Costa Trindade analisam as revistas femininas e como as mulheres foram afetadas pela Covid-19.

Alguns problemas de saúde no Brasil têm sido recorrentes ao longo do tempo. Regina Oliveira Santos Nicolosi e Malena Segura Contrera abordam os processos de historicidade a respeito do suicídio e a mídia. A cobertura sobre a Síndrome Congênita do Zika Vírus no Brasil, ocorrida entre 2015 e 2016, é retomada de forma retrospectiva por Alessandra Santana Soares e Barros. As campanhas de saúde de 1920 e 2018/2019 também são relembradas criticamente pelos pesquisadores Bruna Vanessa Dantas Ribeiro, Roberta Cristina Barboza Galdencio, Elzimar Evangelista Peixoto Pinto, Erika Drumond Saraiva e Luisi Maria Costa de Oliveira.

O método Cooper, a mídia impressa e a emergência da corrida de rua como prática de saúde no Brasil são discutidos por Glauber Tiburtino e Alice Gatto. Já Camila Fortes Monte Franklin e Juliana Fernandes Teixeira abordam a construção discursiva sobre as pessoas consideradas loucas a partir do jornal *O Dia*, no Piauí. A edição do dossiê conclui com o artigo de Roseane Arcanjo Pinheiro e Gessiela Nascimento da Silva, que analisam os





discursos do *podcast* Mamilos a respeito da pandemia da Covid-19.

Os artigos gerais da revista trazem a multiplicidade da produção científica no campo da história da mídia proveniente de diferentes países e regiões do Brasil. Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho e Tatiana Ramalho Barbosa discutem a criação dos primeiros programas culinários na televisão nos Estados Unidos (*The French Chef*), apresentado por Julia Child, e no Brasil (*A Cozinha Maravilhosa da Ofélia*), com Ofélia Anunciato. A adaptação do romance *A Muralha*, de Dinah Silveira de Queiroz, para a televisão, na minissérie homônima produzida pela Rede Globo no contexto de celebração dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, em 2000, é tema do artigo de André Luís Bertelli Duarte.

No campo da mídia sonora, a produção musical de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins é discutida por Herom Vargas e Mozahir Salomão Bruck. Já a situação dos arquivos sonoros radiofônicos de Portugal e Espanha é tema do artigo de Cláudia Henriques. Experiências com rádios-postes nordestinas são apresentadas por Izani Pibernat Mustafá e Giovana Borges Mesquita.

No âmbito da imprensa, Andréa Cristiana Santos, Edonilce Rocha Barros e Raphael Nobre analisam o discurso jornalístico no *Rivale* no tempo da construção da barragem de Sobradinho. A crítica da prática jornalística no jornal *A Luta* é tematizada por Nilsângela Cardoso Lima e Kamilo Carvalho de Almeida. Clayton José Ferreira, por sua vez, discute textos de conhecidos autores brasileiros veiculados em jornais da época a respeito do ensaio *Retrato do Brasil*, publicado por Paulo Prado em 1928.

Os pesquisadores Daniela Osvald Ramos e Gabriel Rizzo Hoewell discutem temporalidade no jornalismo contemporâneo e Otávio Cezarini Ávila, concluindo a edição, aborda migração, nostalgia e tempo nas mídias digitais a partir de um videoclipe com a música Ave Cesária.

A presente edição marca um momento de mudanças na RBHM. Depois de cinco anos, as editoras Aline Strelow e Karina Janz deixam de integrar a comissão editorial da revista, permanecendo em seu conselho científico. As editoras Netília Silva dos Anjos Seixas, que atua desde 2015, e Valci Zuculoto, desde 2019, dão continuidade ao trabalho, agora com as colegas Andréa Cristiana Santos e Cláudia Peixoto de Moura, ambas experientes pesquisadoras de história da mídia com longa trajetória nos eventos e diferentes atividades na Alcar.

Para as editoras que saem, esse foi um período de intenso aprendizado. A atuação em





uma revista com foco específico em história da mídia permitiu acompanhar de perto as pesquisas realizadas em nossa área de estudos, sendo uma grande oportunidade para aprofundar conhecimentos e experiências. Para as que ficam e chegam, o desejo de um caminho de trocas e crescimento, de diálogo e contribuições para o desenvolvimento e qualificação da RBHM.

Boa leitura!

As editoras.

